



SOBRE DISSECÇÕES DE LOYD E DUDENEY

CALIXTO GARCIA

INTRODUÇÃO

Tida como diversão ou passatempo, a recreação é fruto peculiar muito rico e apreciado da Matemática, manifestando-se por meio de jogos, paradoxos, mágicas, *puzzles*, desafios etc. Ao longo da história, várias foram as criações com esses propósitos – para citar apenas três exemplos clássicos: o milenar *Tangran*, a *torre de Hanoi* e o *Sudoku*. Existem inúmeras publicações a respeito do assunto, incluindo as de cunho pedagógico, o que legitima seu valor educativo. Ademais, essa prática contribuiu (e contribui) para a concepção e desenvolvimento de muitas teorias, tais como da Probabilidade, dos Grafos e da Computação.

A matemática recreativa conta com representantes que ganharam renome. Na história recente, tivemos Martin Gardner, escritor norte-americano de Ciências e Matemática, especialista em quebra-cabeças e também grande divulgador de outros idealizadores nessa área. Entre eles estão dois enigmistas badalados que viveram a partir de meados do século XIX: Sam Loyd e Henry Dudeney. O primeiro, enxadrista norte-americano, considerado o maior charadista da América, e o segundo, matemático inglês. Como herança de ambos, há centenas e centenas de problemas desafiadores em livros e revistas de variedades.

Um exemplar desses problemas é o *enigma da liteira de Loyd* (*liteira* é uma espécie de cadeira portátil sustentada por varas, comum na antiguidade, também aqui, no período imperial). O desafio consiste em recortar seu modelo em perfil no menor número de partes de modo que, justapostas, formem uma região quadrada. A Figura 1 ilustra um tipo de liteira e sua “transformação em quadrado”. Sua solução se mostra simples e evidente... mas só depois que a conhecemos.